

autodeterminación é democracia

[Eleicións ao Parlamento da Comunidade Autónoma Galega
19 de Junho de 2005]



Voto de **esquerda** pola liberdade da **Galiza**

vota



www.nosgaliza.org



autodeterminação é democracia

[Eleições ao Parlamento da Comunidade Autónoma Galega
19 de Junho de 2005]

Voto de esquerda pola liberdade da Galiza

Porque NÓS-UP se apresenta às eleições autonómicas

A gestom dos governos municipais das grandes cidades galegas, e dalgumas das principais vilas cabeceiras de comarca, realizadas polo PSOE-BNG ou BNG-PSOE nos últimos oito anos, exprimem com absoluta nitidez o perfil e os limites políticos sobre os quais assenta a “alternativa ao fraguismo”.

Umha parte substancial do povo trabalhador galego tem sido governada por esta coligação eleitoral. A açom de governo municipal aplicada nas grandes cidades estivo ou continua a estar caracterizada por umha gestom neoliberal e um morno galeguismo traduzidos numha sistemática privatização dos serviços públicos, espanholização das festas, obsessivo respeito pola legalidade espanhola e as mais reaccionárias tradiçoms, restriçom das liberdades democráticas e estrangulamento do movimentos populares. Esta é a verdadeira cara das continuístas e nefastas experiências conjuntas que continuam ainda vigorantes nalgumas localidades e cidades do nosso país.

Nom é necessário aprofundar nas medidas antipopulares e antigalegas aplicadas nos seus respectivos espaços de gestom municipal. É eloqüente a carência da mais mínima vontade política por introduzir medidas transformadoras ao serviço da maioria social e do projecto nacional galego.

O deslocamento do PP, e particularmente de Fraga Iribarne, da gestom que vem realizando na Junta de Galiza de maneira ininterrompida desde 1989, mediante umha hipotética maioria alternativa nucleada polo PSOE-BNG, nom deixa de ser umha embaucadora conjectura promovida por estas duas forças políticas com o apoio de importantes sectores mediáticos, económicos e financeiros que apostam pola alternância, mas mantendo no fundo idênticas políticas económicas e sociais.

Os sectores mais avançados da classe trabalhadora, das mulheres e da juventude galega, nom podemos acreditar nesta superstiçom carente de qualquer base real. A maioria dos problemas da Galiza e das suas camadas populares, dos retrocessos nas conquistas e direitos sociais, laborais, democráticos e nacionais, nom som fruto das políticas dos partidos sistêmicos; emanam da dependência nacional a que nos submete o capitalismo espanhol. Sem podermos exercer o direito democrático de autodeterminação, e portanto sem superarmos os instrumentos jurídico-políticos (Constituição e Estatuto) que garantem e perpetuam a nossa

opressom e dominaçom, nom é factível mudança algumha na nossa dramática situaçom. Nem o PSOE, nem o BNG estám por mudar nada, tam só por assaltar Sam Caetano e as Conselharias e reproduzir idênticas políticas mudando levemente as cores e as formas. Eis o verdadeiro rosto da falsa alternativa ao fraguismo. Carece de base real acreditar que Tourinho e Quintana vam ser capazes, vam querer, abrir umha nova etapa política neste país.

É umha absoluta inutilidade seguir confiando o apoio eleitoral deixando-nos levar pola mil vezes constatada falácia do “voto útil”.

Na Galiza de hoje existe um amplo consenso sobre a gestom neoliberal na política económica, social, ambiental, entre as três forças políticas com representaçom institucional; na Galiza de hoje existe um amplo consenso a respeito do debate territorial e reforma do Estado entre BNG, PP e PSOE.

Porque continuar a entregar cheques em branco em aqueles que incumprem as suas promessas eleitorais?

Porque continuar a entregar cheques em branco em aqueles que aplicam programas que significam perda de postos de trabalho, reduçom de salários, deterioraçom da saúde e do ensino público, espanholização do País, controlo social e restriçom das liberdades e direitos fundamentais?

Porque continuar a entregar cheques em branco em aqueles que som inimigos da nossa classe e da nossa naçom, ou bem carecem da valentia política para defenderem sem ambigüidades e complexos um programa nacional e de classe ao serviço exclusivo da Galiza e do seu povo trabalhador?

Perante a impossibilidade final de apresentarmos umha única candidatura do soberanismo socialista galego, como era o nosso desejo, NÓS-UP nom pode renunciar a que a sua voz e a sua alternativa de futuro estejam presentes no dia 19 de Junho. Sabemos que nom vamos modificar de imediato o panorama político-social galego; porém, estamos firmemente convencid@s de que o apoio que atingirmos contribuirá para reforçar a construçom de um instrumento de resistência e luta aberto a todas aquelas mulheres e homens com firmes convicçoms democráticas, independentistas e de esquerda.

O falso debate sobre a reforma territorial do Estado

A chegada do PSOE ao Governo espanhol com maioria sustentada nalguns sectores dos nacionalismos periféricos (sobretudo o catalám, mas também o basco e o galego), aprofundou no debate sobre a reforma estatutária dentro dessa Espanha autonómica porque todos eles apostam. Um debate que na Galiza se vê minimizado nom só polo carácter abertamente espanholista do PP e o PSOE, mas também polos medos e complexos que paralisam o próprio BNG, que passou de defender o cumprimento do estatuto actual a propor um novo muito semelhante ao defendido polo próprio PSOE de Tourinho.

O debate limitado em torno das citadas reformas estatutárias exclui de raiz o princípio em que deve basear-se qualquer proposta que pretenda ter legitimidade democrática: o direito de autodeterminação. Um direito formalmente reconhecido polas principais instituições internacionais, mas sucessivamente excluído de todas as constituições espanholas, e que o nosso nacionalismo sempre situou como princípio irrenunciável para a construçom de umha verdadeira democracia no nosso país, na Galiza. É por isso que hoje, quando o sector maioritário do nacionalismo galego renunciou a reclamar o seu exercício, NÓS-Unidade Popular e o conjunto da esquerda independentista galega situa o

reconhecimento do direito de autodeterminação, a consulta directa ao nosso povo sobre o tipo de relação que quer estabelecer com os países vizinhos, como base para qualquer proposta que realmente queira superar a antidemocrática negaçom da nossa soberania polo Estado espanhol.

NÓS-Unidade Popular nom participará de umha farsa que pretende disfarçar de “nova transiçom” umha simples descentralização administrativa. Nengum “Novo Estatuto” superará realmente o actual se nom for a partir do reconhecimento da nossa soberania e do direito a decidirmos como povo sobre o nosso futuro. Se concordas na necessidade de ressituar o debate nesses termos, nom duvides que o voto em NÓS-Unidade Popular é o voto verdadeiramente útil. Um voto contra a farsa das reformas que pretendem finiquitar as nossas reivindicações nacionais, um voto que afirma alto e forte, sem complexos, que, na Galiza, sem autodeterminação nom há democracia.

Programa Eleiçõs Autonómicas

1. Pola Autodeterminaçom, liberdade e independência nacional

- Contra a opressom, exploraçom e negaçom da naçom galega polo Estado espanhol.
- A soberania nacional reside no Povo Galego.
- Polo reconhecimento de Galiza como umha naçom livre na nova Europa.
- Por umha relaçom igualitária entre todos o povos e naçons da Península, frente ao actual hegemonismo espanhol.
- Plena galeguizaçom do País.
- Reconhecimento da territorialidade lingüística do galego como única língua oficial na Galiza, e por um estreito relacionamento com o vizinho povo português, com quem nos une a identidade lingüística e a proximidade em tantos planos da vida social e económica.
- Supresom da divisom provincial espanhola e das Deputaçoms. Articulaçom nacional com base nas comarcas, concelhos e paróquias.
- A naçom galega nom se cinge ao territóio da actual Comunidade Autónoma Galega.
- Integraçom voluntária dos territórios galegos actualmente fora da Comunidade Autónoma.

2. Por umha Galiza das trabalhadoras e dos trabalhadores

- Contra a reforma laboral. Por umha Galiza social que garanta os direitos laborais e as conquistas sociais de tod@s@s assalariad@s.
- Contra a precariedade laboral, contra o desemprego e os salários de miséria. Proibiçom das ETT's. Nom à privatizaçom da gestom do emprego nas maos dos usurários da força de trabalho.
- Contra a privatizaçom dos serviços públicos.
- Polo direito ao trabalho e pleno emprego
- Jornada laboral de 35 horas e salário mínimo de 900 euros.
- Eliminaçom das horas extras.
- Por umha educaçom, sanidade, assistência social e umhas pensoms públicas, gratuitas e de qualidade.
- Contra a pobreza e a exclusom social.
- Contra a exploraçom infantil.
- Contra a especulaçom imobiliária e as máfias da construçom. Por umha vivenda pública de aluguer.
- Medidas de choque contra a pobreza e a exclusom. Por umha cobertura e um salário social.
- Por umha política fiscal que grave os que mais temem e contribua para o igualitarismo.
- Por umha política económica socialista que redistribua a riqueza, ecologicamente sustentável e garante dumha vida digna.
- Por um espaço sócio-económico galego alicerçado no sector público.
- Pola saída da Galiza da UE, do FMI, OMC e o Banco Mundial.
- Defesa do meio rural e dignificaçom do agro. Reforma agrária que pare a desertizaçom do campo galego.
- Supresom das quotas e restriçoms.

3. Pola plena igualdade entre mulheres e homens

- Contra toda forma de discriminaçom, opressom, dominaçom e exploraçom das mulheres no âmbito familiar, laboral, social, cultural e educativo.
- Contra a violência machista e o patriarcado.
- Polo direito ao aborto livre e gratuito na rede sanitária pública.
- Pola liberdade sexual de todas as pessoas. Contra qualquer forma de discriminaçom pola orientaçom sexual.
- Por um modelo coeducativo de ensino, que elimine estereótipos e que atenda às necessidades tanto de mulheres como de homens de maneira global e nom baseada em questoms de género.
- Utilizaçom dumha linguagem nom sexista em todos os âmbitos públicos, especialmente nos meios de comunicaçom e no sistema educativo.
- Proibiçom do uso denigrante, agressivo e vexatório das mulheres na publicidade.
- Retirada de qualquer subsídio directo ou indirecto destinado à Igreja católica e reinvestimento em políticas efectivas de superaçom da actual situaçom de desigualdade que padecemos as mulheres e demais colectivos discriminados polo patriarcado.
- Recuperaçom e reconhecimento do papel jogado pelas mulheres ao longo da história em todos os âmbitos da sociedade.
- Contra a desigualdade salarial entre mulheres e homens e pola igualdade de oportunidades no âmbito laboral.
- Contra o tráfico e a exploraçom sexual de mulheres.
- Criaçom dumha rede de andares gratuitos para as mulheres vítimas da violência machista, assim como políticas laborais específicas destinadas a fomentar a sua independência económica.
- Por uns Centros de Orientaçom Familiar efectivos que forneçam a informaçom e os métodos anticonceptivos adequados às necessidades reais da sociedade galega.

4. Poder popular. Por umha Galiza democrática

- Pola participaçom, controlo e gestom popular das políticas económicas, sociais, culturais, ecológicas.
- Pola democracia participativa.
- Pola aplicaçom de sistemas de controlo d@s representantes mediante mecanismos de revogabilidade e fiscalizaçom popular.
- Por novas vias de participaçom e movimentaçom social mediante consultas, referendos, métodos de decisom abertos e assembleares, dotando a paróquia e o bairro de personalidade jurídico-política como unidade de participaçom popular.
- Contra a corrupçom, o clientelismo e os privilégios da casta política que gere actualmente os interesses do Capital e dos estados.
- Poder local de ampla participaçom vicinal, com um Estatuto que regulamente a participaçom popular.
- Por umha informaçom veraz e uns meios de comunicaçom livres, pluralistas e nom alienantes. · Democratizaçom, controlo público e carácter participativo dos meios de comunicaçom público.
- Retirada de todos os subsídios e ajudas públicas aos centros de ensino privados.
- Supresom de toda ajuda pública e privilégios a todas as religions.
- Contra a monarquia. Por umha República galega.

5. Por umha Galiza ecológica

- Comprometida com um meio natural limpo e saudável. Contra a destruìçom da natureza.
- Por umhas políticas ecológicas superadoras do desprezo e a lógica esbanjadora da natureza que pratica o capitalismo.
- Contra a energia nuclear.
- Por um desenvolvimento endógeno e sustentável que garanta a sobrevivência do Planeta e entregue um mundo mais habitável às vindouras geraçoms.
- Na defesa de um modelo sócio-económico harmónico com o meio, contrário à acumulaçom desigual de riqueza, ao consumismo, e as visoms curto-prazistas de crescimento.

6. Contra a repressom e o autoritarismo

- Eliminaçom de todas as legislaçoms especiais: Lei de Partidos, Lei Antiterrorista, Imigraçom e Estrangeria.
- Saída das forças de ocupaçom da Galiza (Exército, Guarda Civil, corpos policiais).
- Por um sistema judicial ao serviço do povo.
- Imediata legalizaçom de todas as organizaçoms independentistas e revolucionárias.
- Contra o espaço judicial e policial europeu.
- Dissoluçom da Europol.
- Contra toda forma de controlo social, criminalizaçom e recorte das liberdades em aras da segurança.
- Contra toda forma de tortura e prisom por motivos políticos.
- Amnistia para tod@s@s pres@s polític@s.
- Em defesa de todos os direitos humanos.

7. Por umha política ao serviço da juventude galega

- Medidas de choque que garantam um presente digno para a mocidade.
- Plena equiparaçom dos direitos laborais e salariais dos contratos de aprendizagem e em práticas com os ordinários.
- Ensino galego, público, de qualidade e nom patriarcal.
- Vivendas públicas semigratuitas com facilidades para a sua compra.
- Legalizaçom de todas as drogas.
- Cobertura pola saúde pública dos programas de desintoxicaçom.
- Centros públicos de lazer, ócio e desporto.
- Distribuìçom gratuita de preservativos e anticonceptivos.
- Locais públicos para manter relaçoms sexuais.
- Maioridade aos 16 anos.

8. Contra a guerra e o imperialismo

- Pola plena desmilitarizaçom e desnuclearizaçom da Galiza.
- Contra o gasto, a indústria e a investigaçom militares.
- Saída da Galiza da OTAN, a UEO e o futuro exército europeu.
- Por umha nova ordem internacional alicerçada na solidariedade e a ajuda mútua.
- Contra o intervencionismo dito "humanitário" e as guerras preventivas.
- Por umhas novas relaçoms internacionais com o resto do mundo baseadas na cooperaçom, diálogo, respeito e nom ingerência.

9. Por umha Galiza solidária e internacionalista

- Contra as políticas racistas e xenófobas.
- Polo direito de asilo.
- Em defesa dos direitos básicos de tod@s@s imigrantes. Nengum ser humano pode ser declarado ilegal.
- Pola igualdade de todos os habitantes da Galiza, independentemente da sua origem e raça.
- Contra as fronteiras e os muros do Capital. Pola solidariedade entre os povos e@s trabalhadoras/es.



Voto de esquerda pola liberdade da Galiza

A única candidatura **paritária** conformada maioritariamente por **trabalhadores e trabalhadoras**, e com destacada **presença juvenil**

Corunha

1. Íria Medranho Gonçalves. 26 anos. Desempregada
2. Ernesto Lopes Dias. 34 anos. Carpinteiro. Filiado da CIG
3. Gema Branco Martins. 27 anos. Bolseira da Deputação
4. Maurício Castro Lopes. 35 anos. Professor da EOI. Filiado da CIG
5. Eva Rei Outeiro. 25 anos. Trabalhadora dos Correios. Filiada da CIG
6. Rodolfo Fernandes Vasques. 27 anos. Obreiro do metal. Filiado da CIG
7. Yasmina Garcia Castro. 25 anos. Trabalhadora da hotelaria. Filiada da CIG
8. Jaime Mosqueira Moré. 26 anos. Obreiro da construção. Filiado da CIG
9. Beatriz Peres Bietes. 24 anos. Professora da EOI. Activista cultural da Gentalha do Pichel
10. Paulo Rico Panceiras. 27 anos. Trabalhador de Artes Gráficas. Filiado da CIG
11. Fiodora Lopes Patinho. 22 anos. Estudante. Militante das MNG
12. Jesus Garcia Fernandes. 27 anos. Trabalhador do audiovisual. Delegado sindical da CIG
13. Berta Lopes Permui. 26 anos. Trabalhadora em precário. Mesa Nacional de BRIGA
14. Joám Peres Lourenço. 40 anos. Trabalhador da USC. Mesa Nacional de CEIVAR
15. Rebeca Oliveira Vilela. 31 anos. Ajudante de Cozinha. Filiada da CIG
16. Antom Santos Peres. 26 anos. Bolseiro USC
17. Maria Álvares Rei. 23 anos. Jornalista. Conselho Nacional da AMI
18. Ramiro Vidal Alvarinho. 32 anos. Empregado de comércio
19. Marta Carrillo Gregório. 21 anos. Estudante
20. José Dias Cadaveira. 36 anos. Activista ecologista
21. Mariana Ansia Calvino. 21 anos. Estudante
22. Manuel Ponce Rodrigues. 26 anos. Obreiro do metal. Filiado da CIG
23. Helena Embade Pita. 21 anos. Estudante
24. Joám Francisco Paz Lopes. 37 anos. Funcionário. Filiado da CIG

Ourense

1. Maria Bagaria Frá. 25 anos. Trabalhadora hotelaria. Activista Feminista
2. Manuel Gonçalves Gomes. 34 anos. Electricista. Filiado da CIG
3. Ana Maria Fernandes Veiga. 34 anos. Trabalhadora da hotelaria. Filiada da CIG
4. Paulo Martearena Peres. 23 anos. Estudante. Conselho Nacional da AMI
5. Alva Ansia Calvino. 21 anos. Empregada do comércio. Activista Cultural da Esmorga
6. Iago Vilar Neves. 25 anos. Trabalhador hotelaria
7. Lorena Alonso Pino. 20 anos. Estudante
8. Tiago Peres Gonçalves. 29 anos. Trabalhador de Serviços
9. Carme Sam Tisso Branco. 60 anos. Mestre
10. Miguel Garcia Nogales. 26 anos. Desenhador. Conselho Nacional de AMI
11. Olalha Pinheiro Pena. 26 anos. Estudante
12. Antom Lopes Valeira. 24 anos. Estudante. Activista Cultural da Esmorga
13. Patrícia Soares Saiáns. 23 anos. Trabalhadora da hotelaria. Filiada da CIG
14. Alexandre Fernandes Ramos. 21 anos. Desempregado

Lugo

1. Miguel Gonçalves Garcia. 38 anos. Professor universitário
2. Helena Talho Arribas. 52 anos. Trabalhadora da sanidade
3. José Manuel Sanmartin Bouça. 46 anos. Obreiro do metal. Filiado da CIG
4. Maria Osório Lopes. 18 anos. Estudante. Conselho Nacional da AMI
5. Joám Bagaria Fra. 23 anos. Trabalhador em precário
6. Minerva Oliveira Vilela. 23 anos. Teleoperadora
7. Anjo Quiroga Fernandes. 19 anos. Estudante
8. Íria Leis Figueroa. 22 anos. Bolseira da UdC
9. Borja Neves Hernansaiz. 28 anos. Trabalhador em precário. Filiado da CIG
10. Maria Sanches Garcia. 23 anos. Estudante. Mesa Nacional de BRIGA
11. André Seoane Antelo. 26 anos. Obreiro do metal
12. Maria Gomes Dias. 20 anos. Estudante. Activista Cultural da Gentalha do Pichel
13. Carlos Garcia Seoane. 21 anos. Trabalhador em precário
14. Sálvia Lois Lugilde. 19 anos. Música
15. Afonso Mendes Souto. 24 anos. Estudante. Conselho Nacional de AGIR

Ponte Vedra

1. Manolo Soto Martins. 53 anos. Obreiro do metal. Delegado sindical da CIG
2. Laura Anhom Gomes. 24 anos. Estudante. Activista da Marcha Mundial das Mulheres
3. Leopoldo Rei Durám. 49 anos. Canalizador
4. Marinha Vasques Agra. 55 anos. Trabalhadora dos correios
5. Francisco Domingues Paços. 18 anos. Obreiro do metal. Filiado da CIG
6. Margarida Blasco Fernandes. 24 anos. Trabalhadora da hotelaria
7. Óscar Gomes Crespo. 29 anos. Trabalhador da hotelaria
8. Xeila Fernandes Migues. 19 anos. Estudante. Militante de AGIR
9. Eduardo Vigo Domingues. 19 anos. Obreiro. Filiado da CIG
10. Giana Saenz Puga. 27 anos. Mestre
11. Joám Carlos Lopes Dias. 36 anos. Obreiro do metal. Filiado da CIG
12. Sarai Fernandes Marquês. 25 anos. Estudante
13. Abrám Alonso Pinheiro. 25 anos. Pedreiro. Filiado da CIG
14. Teresa Gonçalves Peres. 58 anos. Reformada
15. Anjo Torres Cortiço. 24 anos. Desempregado. Militante de BRIGA
16. Rute Cortiço Franco. 23 anos. Estudante. Conselho Nacional de AGIR
17. Xavier Sanches Paços. 26 anos. Trabalhador de Serviços
18. Antia Marinho Ribadulha. 22 anos. Trabalhadora de hotelaria. Mesa Nacional de BRIGA
19. Paulo Tobio Espinho. 29 anos. Cantante de Skárnio
20. Pilar Veiga Rodrigues. 37 anos. Trabalhadora do ensino. Filiada da CIG
21. Henrique Vilarinho Garcia. 28 anos. Obreiro do metal. Activista Cultural no C. S. A Revolta
22. Carme Campo Martins. 23 anos. Estudante. Militante de AGIR

**autodeterminação
é democracia**

[Eleições ao Parlamento da Comunidade Autónoma Galega
19 de Junho de 2005]

Voto de esquerda pola liberdade da Galiza

vota



www.nosgaliza.org